



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**EDITAL 01/2014 - SELEÇÃO PARA O MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

## 1. PREÂMBULO

- 1.1 A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC comunica a abertura de edital de seleção para os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação.
- 1.2 O edital foi aprovado pelo Colegiado do PPGE, em reunião realizada em 14.03.2014 e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará.
- 1.3 Informações sobre o PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) podem ser obtidas por meio da página eletrônica do programa [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e no endereço: Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação em Educação Brasileira, Rua Waldery Uchoa, 01, Bloco 122 altos, Benfica, CEP 60020-110, Fortaleza – CE ou pelo telefone: (85) 3366 7679.

## 2. DO NÚMERO DE VAGAS

- 2.1 O número de vagas oferecidas para esta seleção consta da tabela abaixo, na qual estão especificadas as linhas de pesquisa e o número de vagas para cada eixo:
- 2.1.1 Mestrado: 72 vagas
- 2.1.2 Doutorado: 54 vagas

**Tabela de vagas por Linhas de Pesquisa**

<b>Linhas de Pesquisa/ Eixo Temático</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>1. Avaliação Educacional</b>		
1.1 Avaliação curricular	-	-
1.2 Avaliação do ensino-aprendizagem	12	5
1.3 Avaliação institucional	2	2
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>14</b>	<b>7</b>
<b>2. Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança</b>		
2.1 Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita	1	-
2.2 Educação infantil: práticas pedagógicas e formação de professores	2	-
2.3 Escola e educação inclusiva	-	1
2.4 Práticas lúdicas, discurso e diversidade cultural	1	1
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>4</b>	<b>2</b>

<b>3. Educação, Currículo e Ensino</b>		
3.1 Currículo	4	3
3.2 Ensino de Ciências	2	1
3.3 Ensino de Matemática	3	1
3.4 Ensino de Música	1	4
3.5 Formação de professores	2	1
3.6 Tecnologias digitais na Educação	5	2
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>17</b>	<b>12</b>
<b>4. Filosofia e Sociologia da Educação</b>		
4.1 Economia política, sociabilidade e educação	5	1
4.2 Filosofias da diferença, tecnocultura e educação	1	2
4.3 Marxismo, teoria crítica e filosofia da educação	2	1
4.4 Antropologia da educação	3	3
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>11</b>	<b>7</b>
<b>5. História da Educação Comparada</b>		
5.1 Instituições, Ciências e Práticas Educativas	4	1
5.2 Família, Sexualidade e Educação	1	1
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>5</b>	<b>2</b>
<b>6. História e Memória da Educação</b>		
6.1 História da educação, política e sociedade brasileira	4	4
6.1 História, memória e práticas culturais digitais	2	7
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>6</b>	<b>11</b>
<b>7. Marxismo, Educação e Luta de Classes</b>		
7.1 A relação teoria-prática e o problema da transição socialista	2	-
7.2 Ontologia marxiana e Educação	-	4
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>2</b>	<b>4</b>
<b>8. Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola</b>		
8.1 Educação ambiental, juventude, arte e espiritualidade	4	5
8.2 Educação de jovens e adultos, dinâmicas sociais no campo e na cidade e políticas públicas	1	2
8.3 Sociopoética, cultura e relações étnico-raciais	3	2
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>8</b>	<b>9</b>
<b>9. Trabalho e Educação</b>		
9.1 Trabalho e Educação	5	-
Total de vagas ofertadas pela linha	<b>5</b>	<b>-</b>
<b>Total de vagas</b>	<b>72</b>	<b>54</b>

### 3. DA INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO

**3.1** Antes de efetuar a inscrição, o(a) candidato(a) deverá conhecer este Edital e certificar-se de que preencherá todos os requisitos exigidos para o curso, em caso de aprovação.

**3.2** Para as inscrições no processo seletivo de candidatos(as) aos cursos de Mestrado e de Doutorado do PPGE, para o segundo período letivo de 2014, o candidato deverá preencher o formulário eletrônico disponível no caminho <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public> (aba processos seletivos stricto sensu), imprimi-lo e entregá-lo na Secretaria da Pós-Graduação juntamente com a documentação descrita no item 3.4 deste edital, utilizando-se de uma das seguintes formas:

**3.2.1** Pelo interessado ou por seu procurador, devidamente constituído, nos dias úteis do período de **08 a 22.04**, nos horários de 08h30 às 12h00, no endereço que consta no item 1.3.

**3.2.2** Via Sedex, para residentes fora de Fortaleza, apresentando data de postagem entre os dias **08 a 22.04 de 2014**.

**3.3** O(A) candidato(a) só poderá efetuar uma única inscrição. Não será admitida posterior troca de opção de linha ou de eixo nem acréscimo de quaisquer documentos.

**3.4** A aceitação do pedido de inscrição do candidato está condicionada à apresentação de cópia legível e sem rasura de todos os documentos a seguir discriminados:

**3.4.1 Para o Mestrado (toda a documentação deve vir em envelope com nome do candidato, linha de pesquisa e eixo)**

- a) Cópia da cédula de identidade e CPF;
- b) Cópia do diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC, licenciatura plena ou bacharelado, ou comprovante que o substitua;
- c) Cópia do histórico-escolar do curso de graduação;
- d) Impressão do Comprovante de Inscrição gerado/emitido pelo sistema SI3 da UFC (acessar pelo seguinte endereço: <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public> (aba processos seletivos stricto sensu);
- e) Ficha de inscrição disponibilizada no site do Programa, devidamente preenchida, com indicação da Linha de Pesquisa e respectivo Eixo Temático ao qual o candidato(a) pretende se vincular;
- e) Três cópias impressas de um projeto de pesquisa do(a) candidato(a), relacionado ao Eixo Temático da Linha de Pesquisa ao qual o(a) candidato(a) pretende se vincular; observando o disposto no item 4.4.2, letra a.
- f) Ficha de produção (anexo I) devidamente preenchida e comprovada;
- g) Currículo Lattes do CNPq ([www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br))

**3.4.2 Para o Doutorado (toda a documentação deve vir em envelope com nome do candidato, linha de pesquisa e eixo)**

- a) Cópia da cédula de identidade e CPF;
- b) Cópia do diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC, licenciatura plena ou bacharelado;
- c) Cópia do diploma do curso de Mestrado, devidamente reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, em Programa credenciado pela CAPES ou comprovante que o substitua. No caso de Mestrado obtido no estrangeiro, o título deve apresentar validação por programa de pós-graduação brasileiro, reconhecido pela CAPES;
- d) Cópia do histórico-escolar do Mestrado;
- e) Impressão do Comprovante de Inscrição gerado/emitido pelo sistema SI3 da UFC (acessar pelo seguinte endereço: <http://www.si3.ufc.br/sigaa/public> (aba processos seletivos stricto sensu);

- f) Ficha de inscrição disponibilizada no site do Programa, devidamente preenchida, com indicação da Linha de Pesquisa e respectivo Eixo Temático aos quais o candidato(a) pretende se vincular;
- f) Três cópias de um projeto de pesquisa do(a) candidato(a), relacionado ao Eixo Temático da Linha de pesquisa ao qual o(a) candidato(a) pretende se vincular; observando o disposto no item 4.5.2, letra a.
- g) Ficha de Produção (anexo II) devidamente preenchida e comprovada
- h) Currículo Lattes do CNPq ([www.lattes.cnpq.br](http://www.lattes.cnpq.br))
- i) Três cópias do resumo de sua dissertação de Mestrado, devidamente identificado (anexada ao projeto);

- 3.5** Poderão inscrever-se no processo seletivo para o curso de Mestrado, candidatos(as) que já concluíram o curso de graduação, licenciatura plena ou bacharelado, e para o curso de Doutorado, candidatos(as) portadores do título de mestre expedido por programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES ou por instituição estrangeira, desde que validado no Brasil.
- 3.6** Somente substituirá o diploma de Graduação ou diploma de Mestrado, para a inscrição da seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado respectivamente, CERTIDÃO, emitida pelo setor competente da instituição do curso comprovando que o aluno cumpriu com todas as exigências da titulação e que o diploma se encontra em processo de expedição.

#### **4. DAS ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO**

- 4.1** O processo de seleção para o Mestrado e o Doutorado compreenderá três etapas, sendo todas eliminatórias e classificatórias e serão realizadas no âmbito da Faculdade de Educação da UFC.
- 4.2** Cada etapa do processo será coordenada por uma Comissão de Seleção, indicada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação e composta por 3 (três) professores do Programa.
- 4.3** As etapas de seleção serão realizadas nas datas e horários que constam do item 7 deste edital.
- 4.4 O Processo de Seleção de Mestrado será composto pelas seguintes etapas:**

**4.4.1 Primeira etapa:** prova escrita de conhecimentos (eliminatória).

a) A prova escrita constará de duas questões discursivas específicas correspondentes à Linha e ao Eixo Temático escolhidos pelo(a) candidato(a) por ocasião da inscrição e terá duração de 4 (quatro) horas, sendo assegurado o anonimato dos candidatos. Bibliografia ou outro material de leitura recomendados consta no anexo III deste edital. As salas de realização da prova serão divulgadas previamente pela Secretaria do PPGE, em seu mural e nos endereços eletrônicos [www.poseduca.ufc.br](http://www.poseduca.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br).

b) A prova será feita pelo(a) candidato(a), de forma manuscrita, com caneta azul ou preta, não sendo permitida a interferência ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato(a) que tenha solicitado condição especial, em função de deficiência ou condição que lhe impossibilite redigir. Esta prova será realizada sem direito a consulta. Os critérios de avaliação para essa prova estão explicitados **no item 5.1.2 deste edital**.

**4.4.2. Segunda etapa** - Análise do Projeto de Dissertação (eliminatório) e Ficha de Produção (classificatório):

- a) O Projeto de Dissertação deverá conter os seguintes itens: 1) folha de rosto, na qual conste a identificação do(a) candidato(a); nome da linha e do eixo que se inscreveu; 2) A partir da segunda página devem constar os seguintes itens: título do projeto; resumo de no máximo 15 linhas; introdução e justificativa contemplando o problema de pesquisa; objetivos; referencial teórico; procedimentos metodológicos; cronograma de atividades e referências bibliográficas. Deverá conter no mínimo 8 (oito) e no máximo 10 (dez) laudas (sem contar a folha de rosto e bibliografia); ser digitado com fonte "times new roman", tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, margem superior e inferior 2,5 cm, margem esquerda e direita com 3,0 cm, papel tamanho A4, alinhamento justificado, páginas numeradas, **impresso frente e verso da folha**. Os critérios de avaliação do Projeto de Dissertação estão explicitados no item 5.1.3, deste edital.
- b) Ficha de Produção (Anexo I), com as devidas comprovações (Atenção: o(a) candidato(a) deverá organizar, numerar e encadernar o conjunto de cópias de comprovação do currículo de acordo com a numeração apresentada no modelo "Pontuação da Ficha de Produção (Anexo I)". O(a) candidato(a) apresentará sua contagem de pontos também conforme o referido modelo).
- c) Cópia impressa do seu Currículo Lattes do CNPq, anexada à Ficha de Produção.

**4.4.3. Terceira etapa:** Arguição oral do projeto de pesquisa - Será realizada em salas a serem divulgadas previamente pela Secretaria do PPGE, mediante informação afixada no seu mural e disponibilizada nos endereços eletrônicos [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br). A arguição oral será realizada por três professores doutores, preferencialmente da linha de pesquisa pretendida pelo(a) candidato(a). Os critérios de avaliação para esta prova estão explicitados no item 5.1.4 deste edital.

#### **4.5 O Processo de Seleção de Doutorado será composto pelas seguintes etapas:**

**4.5.1 Primeira etapa:** prova escrita de conhecimentos (eliminatória).

- a) A prova escrita constará de duas questões discursivas específicas correspondentes à Linha de Pesquisa e ao Eixo Temático escolhidos pelo(a) candidato(a) por ocasião da inscrição; terá duração de 4 (quatro) horas, sendo assegurado o anonimato dos(as) candidatos(as). Bibliografia ou outro material de leitura recomendados consta no anexo III deste edital. As salas de realização da prova serão divulgados previamente pela Secretaria do PPGE, em seu mural e nos endereços eletrônicos [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br).
- b) A prova será feita pelo(a) candidato(a), de forma manuscrita, com caneta azul ou preta, não sendo permitida a interferência ou a participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato(a) que tenha solicitado condição especial, em função de deficiência ou condição que lhe impossibilite redigir. Esta prova será realizada sem direito a consulta. Os critérios de avaliação para essa prova estão explicitados **no item 5.2.2 deste edital**.

**4.5.2. Segunda etapa** - Análise do Projeto de Tese (eliminatório) e Ficha de Produção (classificatório):

- a) O Projeto de Tese deverá conter os seguintes itens: 1) folha de rosto, na qual conste a identificação do(a) candidato(a); nome da linha e do eixo que se inscreveu; 2) A partir da segunda página devem constar os seguintes itens: título do projeto; resumo de no máximo 15 linhas; introdução e justificativa contemplando o problema de pesquisa; objetivos; referencial

teórico; procedimentos metodológicos; cronograma de atividades e referências bibliográficas. Deverá conter no mínimo 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) laudas (sem contar a folha de rosto e bibliografia); ser digitado com fonte "times new roman", tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, margem superior e inferior 2,5 cm, margem esquerda e direita com 3,0 cm, papel tamanho A4, alinhamento justificado, páginas numeradas, **impresso frente e verso da folha**. Os critérios de avaliação do Projeto de Tese estão explicitados **no item 5.2.3**, deste edital.

- b) Ficha de Produção (Anexo II), com as devidas comprovações (Atenção: O(a) candidato(a) deverá organizar, **numerar e encadernar** o conjunto de cópias de comprovação do currículo de acordo com a numeração e sequência apresentada no modelo "Pontuação da Ficha de Produção (Anexo II)". O(a) candidato(a) apresentará sua contagem de pontos também conforme o referido modelo).
- c) Cópia impressa do seu Currículo Lattes do CNPq, anexada no final da Ficha de Produção (Anexo II).

**4.5.3. Terceira etapa:** Arguição oral do projeto de pesquisa - Será realizada em salas a serem divulgadas previamente pela Secretaria do PPGE, mediante informação afixada no seu mural e disponibilizada nos endereços eletrônicos [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br). A arguição oral será realizada por três professores doutores, preferencialmente da linha de pesquisa pretendida pelo(a) candidato(a). Os critérios de avaliação para esta prova estão explicitados **no item 5.2.4**, deste edital.

## 5. DA FORMA DE AVALIAÇÃO

### 5.1 Avaliação no processo de seleção de Mestrado:

**5.1.1** A avaliação será feita por três professores doutores do PPGE, preferencialmente da linha de pesquisa pretendida pelo(a) candidato(a). Será atribuída uma nota de zero (0) a dez (10) pontos.

**5.1.2** Prova escrita (eliminatória): A nota mínima para aprovação (nesta etapa) é sete (7,0). A prova escrita será avaliada segundo os seguintes critérios:

<b>Crítérios</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Respeito aos aspectos formais de um texto escrito (respeito às normas cultas da Língua portuguesa; adequação às normas formais da escrita acadêmica)	2,0
b) Argumentação teórica e domínio dos conteúdos consistente com as questões propostas para avaliação – 2 pontos;	2,0
c) Domínio e precisão no uso dos conceitos e pensamento autônomo e crítico – 2 pontos;	2,0
d) Aprofundamento e coerência na abordagem dos temas propostos – 2 pontos;	2,0
e) Pertinência e articulação das ideias em resposta às questões ou temas das provas – 2 pontos.	2,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**5.1.3** Avaliação do Projeto de Dissertação (eliminatório) e Ficha de Produção (classificatório): O projeto de Dissertação e a Ficha de Produção (anexo I) serão pontuados individualmente, no intervalo de zero (0) a dez (10) cada. É condição para aprovação nesta segunda etapa o(a) candidato(a) obter nota mínima de sete (7,0) na avaliação do seu projeto de dissertação. Não será avaliada e pontuada, pela comissão examinadora, a Ficha de Produção do candidato(a) que obtiver nota

inferior a sete (7,0) no Projeto de Dissertação. A nota da etapa será obtida pela soma das notas ponderadas atribuídas ao projeto de dissertação, Ficha de Produção e prova escrita, sendo considerados pesos respectivos de três (3), um (1) e dois (2). Serão selecionados para a terceira etapa os(as) candidatos(as) aprovados(as) na segunda etapa que obtiveram nota mínima de trinta e cinco (35) pontos, classificados em ordem decrescente até o limite do dobro de vagas ofertadas pelo Eixo Temático. O Projeto de Dissertação, é uma proposta preliminar da pesquisa que o(a) candidato(a) gostaria de desenvolver no Mestrado, com vistas a evidenciar os interesses específicos de cada candidato(a) e sua capacidade de elaborar um projeto de pesquisa original, no qual deverão ser demonstradas as capacidades de:

<b>Itens</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Adequação e convergência do tema a ser investigado com o campo da educação, considerando o eixo temático da linha de pesquisa escolhido pelo(a) candidato(a) no período de inscrição	2,0
b) Clareza na formulação do objeto de estudo, das questões de pesquisa, considerando sua exequibilidade e orientabilidade	2,0
c) Coerência na relação entre as questões e objetivos traçados para a pesquisa e o referencial teórico apresentado	2,0
d) Pertinência entre o referencial teórico adotado e a metodologia construída para a pesquisa	2,0
e) Adequação da escrita do projeto às normas cultas da língua portuguesa e as regras da ABNT	2,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**5.1.4** Arguição oral do Projeto de Pesquisa (eliminatória): A nota mínima para aprovação (nesta etapa) é sete (7), quanto a classificação final observar o disposto no item 6.1. A arguição oral versará sobre o Projeto de Pesquisa, segundo os seguintes critérios:

<b>Crítérios</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Articulação, capacidade argumentativa e sistematização das idéias apresentadas no Projeto de Dissertação	3,0
b) Domínio e discussão dos autores, teorias e metodologias propostas no Projeto de Dissertação – 3 pontos;	3,0
c) Trajetória acadêmica e profissional do(a) candidato(a) em sua vinculação com o projeto apresentado, bem como eventuais publicações acadêmicas – 3 ponto;	3,0
d) Disponibilidade do(a) candidato(a) para dedicação exclusiva ao curso – 1 ponto.	1,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

## **5.2 Avaliação no processo de seleção de Doutorado.**

**5.2.1** A cada uma das etapas será atribuída uma nota de zero (0) a dez (10) pontos, atribuídos por três professores do PPGE, preferencialmente da Linha de Pesquisa pretendida pelo(a) candidato(a).

**5.2.2** Prova escrita (eliminatória): A nota mínima para aprovação (nesta etapa) é sete (7,0). A prova escrita será avaliada segundo os seguintes critérios

<b>Crítérios</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Respeito aos aspectos formais de um texto escrito (respeito às normas cultas da língua portuguesa; adequação às normas formais da escrita acadêmica)	2,0
b) Argumentação teórica e domínio dos conteúdos consistente com as questões propostas para avaliação – 2 pontos;	2,0
c) Domínio e precisão no uso dos conceitos e pensamento autônomo e crítico – 2 pontos;	2,0
d) Aprofundamento e coerência na abordagem dos temas propostos – 2 pontos;	2,0
e) Pertinência e articulação das ideias em resposta às questões ou temas das provas – 2 pontos.	2,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**5.2.3** Avaliação do Projeto de Tese (eliminatório) e Ficha de Produção (classificatório): O projeto de tese e a Ficha de Produção (anexo II) serão pontuados individualmente, no intervalo de zero (0) a dez (10) cada. É condição para aprovação nesta segunda etapa o(a) candidato(a) obter nota mínima de sete (7,0) na avaliação do seu Projeto de Tese. Não será avaliada e pontuada, pela comissão examinadora, a Ficha de Produção do candidato(a) que obtiver nota inferior a sete (7,0) no Projeto de Tese. A nota da etapa será obtida pela soma das notas ponderadas atribuídas ao projeto de tese, Ficha de Produção (Anexo II) e prova escrita, sendo considerados pesos respectivos de cinco (5), dois (2) e três (3). Serão selecionados para a terceira etapa os(as) candidatos(as) aprovados(as) na segunda etapa que obtiveram nota mínima de sessenta (60) pontos, classificados em ordem decrescente até o limite do dobro de vagas ofertadas pelo Eixo Temático. O projeto de tese é uma proposta preliminar da pesquisa que o(a) candidato(a) gostaria de desenvolver no Doutorado, com vistas a evidenciar os interesses específicos de cada candidato(a) e sua capacidade de elaborar um projeto de pesquisa original, no qual deverão ser demonstradas as capacidades de:

<b>Itens</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Adequação e convergência do tema a ser investigado com o campo da educação, considerando o eixo temático da linha de pesquisa escolhido pelo(a) candidato(a) no período de inscrição	2,0
b) Clareza na formulação do objeto de estudo, das questões de pesquisa, considerando sua exequibilidade e orientabilidade	2,0
c) Coerência na relação entre as questões e objetivos traçados para a pesquisa e o referencial teórico apresentado	2,0
d) Pertinência entre o referencial teórico adotado e a metodologia construída para a pesquisa	2,0
e) Adequação da escrita do projeto às normas cultas da língua portuguesa e as regras da ABNT	2,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**5.2.4** Arguição oral do projeto (eliminatória): A nota mínima para aprovação (nesta etapa) é sete (7,0), quanto a classificação final observar o disposto no item 6.2. A arguição oral versará sobre Projeto de tese, segundo os seguintes critérios:

<b>Crítérios</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
a) Articulação, capacidade argumentativa e sistematização das idéias apresentadas no Projeto de Dissertação	3,0



b) Domínio e discussão dos autores, teorias e metodologias propostas no Projeto de Dissertação – 3 pontos;	3,0
c) Trajetória acadêmica e profissional do(a) candidato(a) em sua vinculação com o projeto apresentado, bem como eventuais publicações acadêmicas – 3 ponto;	3,0
d) Disponibilidade do(a) candidato(a) para dedicação exclusiva ao curso – 1 ponto.	1,0
<b>Total</b>	<b>10</b>

## 6. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 6.1** A classificação final de cada candidato(a) ao Mestrado se dará em ordem decrescente pela pontuação da soma ponderada das notas obtidas (Projeto\*3 + Ficha de Produção\*1 + Argruição oral\*3 + Prova Escrita\*2) pelos(as) candidatos(as) aprovados(as) na terceira etapa, até o limite de vagas disponíveis no Eixo Temático a qual pretende se vincular.
- 6.2** A classificação final de cada candidato(a) ao Doutorado se dará em ordem decrescente pela pontuação da soma ponderada das notas obtidas (Projeto\*5 + Ficha de Produção\*2 + Argruição oral\*3 + Prova Escrita\*3) pelos(as) candidatos(as) aprovados(as) na terceira etapa, até o limite de vagas disponíveis no Eixo Temático a qual pretende se vincular.
- 6.3** As vagas ofertadas não serão remanejadas.
- 6.4** Caso ocorram desistências de candidatos(as) selecionados(as), não serão chamados, a ocupar as vagas remanescentes, outros(as) candidatos(as) aprovados(as).
- 6.5** Em caso de empate, os critérios de desempate obedecerão à seguinte ordem:
- 6.5.1 Para o Mestrado** – 1) maior nota no projeto de dissertação, 2) maior nota na prova escrita e 3) maior nota na avaliação presencial do projeto.
- 6.5.2 Para o Doutorado** – 1) maior nota na prova escrita 2) maior nota no projeto de tese e 3) maior nota na avaliação presencial do projeto.
- 6.6** Persistindo o empate, o desempate será feito mediante exame, do ponto de vista qualitativo de todas as provas e o projeto de pesquisa, conduzido por comissão especialmente designada pela Coordenação do Programa para tal fim, integrada por três docentes doutores do Programa.

## 7. DO CRONOGRAMA

- 7.1** As datas de realização das inscrições e sua homologação, das etapas do **processo seletivo do Mestrado e Doutorado**, bem como da divulgação dos respectivos resultados constam da tabela a seguir:

DATA	ETAPA	HORÁRIO
<b>08 a 22.04</b>	Período de inscrição (pessoalmente ou mediante procurador devidamente constituído).	13h às 17h
<b>08 a 22.04</b>	Período de inscrição ( <b>via sedex</b> ).	
<b>25.04</b>	Divulgação da homologação das inscrições	18h
<b>28 e 29.04</b>	Dias para recorrer do indeferimento.	08h às 12h
<b>30.04</b>	Resultado do recurso do indeferimento de inscrições	

<b>05.05</b>	Realização das provas escritas para candidatos(as) ao Mestrado e Doutorado.	14h às 18h
<b>26.05</b>	Divulgação da relação de candidatos(as) classificados(as) para a segunda fase	18h
<b>27 e 28.05</b>	Dias para recorrer da 1ª etapa.	08h30min às 12h
<b>29.05</b>	Resultado do recurso da 1ª etapa	
<b>20.06</b>	Publicação dos aprovados na segunda fase e cronograma da arguição oral por Linha de Pesquisa	18h
<b>25 e 26.06</b>	Dias para recorrer da 2ª etapa	08h30min às 12h
<b>27.06</b>	Resultado do recurso da 2ª etapa	
<b>28, 29 e 30.07</b>	Arguição oral	Divulgado no site
<b>04.08</b>	Homologação do resultado pelo colegiado do PPGE.	14h
<b>05.08</b>	Divulgação do resultado final.	18h
<b>05, 06, 07, 08 e 11.08</b>	Dias para recorrer do resultado final.	08h30min às 12h
<b>13.08</b>	Resultado do recurso do resultado final	

**7.2** A divulgação dos resultados de todas as etapas será afixada no mural do PPGE, no endereço citado no item 1.3 e nos endereços eletrônicos [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br).

## **8. DOS RECURSOS**

**8.1** Somente caberá recurso administrativo que interposto, junto à secretaria do PPGE, nas datas citadas no item 7 deste edital, referentes a cada etapa específica.

**8.2.** Dos resultados de cada uma das etapas do concurso caberá recurso, de nulidade ou de recotagem, devidamente fundamentado, para a Comissão de Seleção. Na hipótese do recurso não ser decidido antes da etapa subsequente, fica assegurado ao recorrente dela participar sob condição.

**8.3** As solicitações de recursos serão, em primeira instância, julgados pela Comissão de Seleção e, em segunda instância, pelo Colegiado do PPGE.

## **9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**9.1** Será desclassificado e automaticamente excluído do processo seletivo, o(a) candidato(a) que:

9.1.1 Prestar declarações ou apresentar documentos falsos em quaisquer das etapas da seleção.

9.1.2 Não apresentar toda a documentação requerida nos prazos e condições estipuladas neste edital.

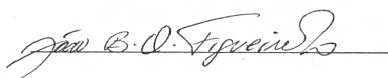
9.1.3 Não comparecer a quaisquer das etapas do processo seletivo nas datas e horário previstos.

**9.2** Estará disponível 48 horas antes das três fases da avaliação (prova escrita de conhecimento, análise do projeto de dissertação e ficha de produção e arguição oral do projeto de pesquisas), divulgadas pelos sítios eletrônicos institucionais ([www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br) e [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br)) e no mural do PPGE, a relação nominal dos componentes da(s)

banca(s) examinadora(s) responsável(eis) pela seleção dos candidatos, nessas etapas, períodos nos quais serão recebidas eventuais impugnações.


- 9.3** Será firmada pelos componentes da(s) banca(s) antes do início das avaliações, constando em ata, declaração de inexistência de impedimento ou de suspeição, nos termos da legislação vigente, em relação aos candidatos participantes da arguição oral.
- 9.4** O candidato deverá comparecer ao local da prova escrita com 30 minutos de antecedência. Somente será admitida a entrada de candidato na sala, na qual realizará a prova, até às 14h conforme o previsto na tabela 7.1.
- 9.5** A divulgação dos resultados parciais dar-se-á em prazo previamente marcado em calendário constante no item 7 deste edital. Em cada etapa, incluirá os nomes dos candidatos aprovados, com suas respectivas menções ou notas.
- 9.6** As vagas não preenchidas no processo seletivo não serão preenchidas *a posteriori*.
- 9.7** O número final de aprovados poderá não preencher o total de vagas ofertadas, podendo ser inferior ao número de vagas estabelecido neste Edital.
- 9.8** Em caso de aprovação e classificação exige-se tempo integral ao Curso, porém não se garante a concessão de nenhuma espécie de bolsa ou auxílio por parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira.
- 9.9** A relação final de aprovados será publicada, com respectivos orientadores nas páginas [www.facedpos.ufc.br](http://www.facedpos.ufc.br) e [www.faced.ufc.br](http://www.faced.ufc.br)
- 9.10** Fica assegurada a devolução dos documentos enviados durante o processo de seleção dos candidatos reprovados ou que obtiveram indeferimento da inscrição, no prazo de até 40 dias após a divulgação do resultado final da seleção.
- 9.11** Os(as) candidatos(as) deverão comparecer à prova escrita munidos de documento oficial de identidade (RG, CNH, Carteira de Trabalho e Passaporte) que tenha fotografia e caneta esferográfica azul ou preta.
- 9.12** Ao inscrever-se no processo seletivo, o(a) candidato(a) reconhece e aceita as normas estabelecidas neste edital.
- 9.13** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa em conjunto com a Comissão de Seleção.

Fortaleza, 31 de março de 2014.



**João Batista de Albuquerque Figueiredo**  
**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFC**

## ANEXO I


	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b> <b>SELEÇÃO 2014 PARA O MESTRADO E DOUTORADO</b>
---	--

**Ficha de Produção para o Mestrado**

Os títulos, produção acadêmica e experiência profissional serão avaliados de acordo com a pontuação indicada no quadro seguinte:

	<b>Título</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Máximo</b>	<b>Pontuação</b>
01	Especialização com monografia concluída	Área de Educação: 1,0/ monografia Demais áreas: 0,5/ monografia	1,0	
02	Atividade de pesquisa (participação de profissional graduado em atividade de pesquisa de natureza acadêmica, como coordenador ou pesquisador-colaborador); atividade de extensão universitária, iniciação científica ou PET com bolsa,	0,25 por cada semestre de participação em pesquisa concluída	1,0	
03	Experiência de ensino (educação básica) ou monitoria de ensino de graduação com bolsa.	0,25/ ano	1,5	
04	Experiência com educação em espaços não escolares (com vínculo institucional).	0,25/ ano	0,5	
05	Experiência técnico-pedagógica na área de Educação (coordenação, direção, supervisão e assessoria) com vínculo empregatício.	0,25/ ano	1,0	
06	Livro publicado por editora universitária ou editora nacional (com ISBN e mínimo de 49 páginas).	0,5 / livro publicado	1,0	
07	Capítulo de livro publicado por editora universitária ou editora nacional com ISBN; artigo publicado em periódicos científicos da área de educação e afins com <i>Qualis</i> 2013.	0,5 / cada capítulo/artigo/organização	1,0	
08	Trabalho completo ou resumo expandido na área de educação e afins, publicado em Anais de Congressos, Seminários e Simpósios com ISBN e organizados por entidade científica.	0,5/ cada trabalho	1,5	
09	Produção artística	0,1/ obra completa	0,5	
10	Resumo ou resumo expandido na área de educação e afins, publicado em Anais de Congressos, Seminários e Simpósios com ISBN e organizados por entidade científica.	0,25/ cada trabalho	1,0	
	<b>Total:</b>		<b>10,0</b>	

## ANEXO II


	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b> <b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b> <b>SELEÇÃO 2014 PARA O MESTRADO E DOUTORADO</b>
---	--

**Ficha de Produção para o Doutorado**

Os títulos, produção acadêmica e experiência profissional serão avaliados de acordo com a pontuação indicada no quadro seguinte:

	<b>Título</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Máximo</b>	<b>Pontuação</b>
01	Atividade de pesquisa (participação de profissional graduado em atividade de pesquisa de natureza acadêmica, como coordenador ou pesquisador-colaborador).	0,4 por cada ano de participação em pesquisa concluída	0,8	
02	Experiência comprovada de ensino; Experiência comprovada em monitoria de ensino de graduação com bolsa,	0,2/ ano	0,8	
03	Orientação concluída de monografia (graduação ou pós-graduação), Iniciação científica ou similar, PET, monitoria.	0,25/ orientação	1,0	
04	Livro sobre educação, ou áreas afins, publicado por editora com conselho editorial e ISBN. (mínimo de 49 páginas)	0,5 / livro publicado	1,5	
05	Organização de livro sobre educação, ou áreas afins, publicado por editora com conselho editorial e ISBN	0,1 / cada organização	0,4	
06	Trabalho completo na área de educação e afins, publicados em Anais de Congressos, Seminários e Simpósios com ISBN ou ISSN e organizados por entidade científica; capítulo de livro publicado por editora universitária ou editora nacional (com ISBN ou ISSN).	0,6/ cada trabalho	3,0	
07	Produção artística.	0,1/ obra completa	0,5	
08	Publicação de artigo em revista acadêmica com <i>Qualis Capes</i> 2013.	0,4 por artigo	2,0	
	Total:		10	

## ANEXO III

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA SELEÇÃO 2014 PARA O MESTRADO E DOUTORADO</p>
---	--

## SUBSÍDIOS BIBLIOGRÁFICOS

## LINHAS DE PESQUISA

## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

## Eixos Temáticos da linha:

## Avaliação do ensino-aprendizagem

1. VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional**: teoria - planejamento - modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.
2. LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
3. PERRENOUD, P.. **Avaliação**: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

## Avaliação institucional

1. LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação de Programas Educacionais em Organizações: contrato de avaliação e indicadores de aproveitamento. Fortaleza: Editora UFC, 2005. 286p.
2. DIAS SOBRINHO, BALZAN, Newton César (orgs.). Avaliação Institucional – teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 2000.
3. ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G. Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 153-168, jan./mar. 2009. (Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a08v1762.pdf>)
4. ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistema de dados e indicadores da qualidade institucional. Sumários Correntes Periódicos Online (Unicamp), Campinas, v. 9, n.4, p. 33-54, 2004. (Disponível em [http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path\[\]=1286&path\[\]=1277](http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path[]=1286&path[]=1277)).

## DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

### Eixos Temáticos da linha:

#### Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita

1. CHARTIER, A.-M., CLESSE, C, HEBRARD, J., **Ler e Escrever- Entrando no mundo da Escrita**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. LAJOLO, M., ZILBERMAN, R, **A formação da Leitura no Brasil**, São Paulo: Ática, 1996.
3. SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

#### Educação Infantil: práticas pedagógicas e formação de professores

1. GANDINI, Lella, EDWARDS, Carolyn e FORMAN (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed,1999.
2. MACHADO, M.L.,(org.) **Encontros e Desencontros da Educação Infantil**, São Paulo: Cortez, 2002.
3. MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília, 2009 (disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)) .
4. ZABALZA, Miguel. **A qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

#### Escola e educação inclusiva

1. BAPTISTA, C.R.(org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
2. FIGUEIREDO, R. V., BONETI W. L., POULIN J.-R. (orgs). **Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010
3. MANTOAN É. M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
4. MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed Editora,2003.

#### Práticas lúdicas, discurso e diversidade cultural

1. BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões de nossa época;v.43)
2. ELKONIN, DANIIL B. **Psicologia do Jogo** São Paulo: Martins Fontes, 1998
3. SARMENTO, M. J. **Infância, exclusão social e educação como utopia realizável**, Campinas: Cortez, 2002 (Revista Educação e Sociedade, v. 23 N° 78).

## EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO

### Eixos Temáticos da linha:

#### Currículo

BARGUIL, Paulo Meireles. **O Homem e a conquista dos espaços** – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006. Disponível em: [http://www.paulobarguil.pro.br/producao\\_bibliografica/livros/arquivo/livro\\_02.pdf](http://www.paulobarguil.pro.br/producao_bibliografica/livros/arquivo/livro_02.pdf).

BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. p. 103-115. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a09.pdf>.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em:

[http://www.ideiasnamesa.unb.br/files/marco\\_EAN\\_visualizacao.pdf](http://www.ideiasnamesa.unb.br/files/marco_EAN_visualizacao.pdf).

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

### Ensino de Ciências

1. CACHAPUZ, A. et all (orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez ed. 2005 - 1a. e 2a. partes
2. POZO, J. I. & CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2005 - Parte 1
3. LOPES, A.C. & MACEDO, E. (Orgs.) **Currículo de ciências em debate**. Campinas: Papyrus, 2004

### Ensino de Matemática

1. CHEVALLARD, Yves; BOSCH, Marianna; GASPÓN, Josep. **Estudar matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2001.
2. DAVIS; Philip J.; HERSH, Reuben. **A Experiência Matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
3. LORENZATO, Sérgio. **Para Aprender Matemática**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de professores).
4. MACHADO, Sílvia Dias Alcântara (Org.). **Educação Matemática: uma (nova) introdução**. 3. ed. São Paulo: Educ, 2010.

### Ensino de Música

1. ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
2. SILVINO, Izáira. **...Ah, se eu tivesse asas...** Fortaleza: Diz Editor(a)ção. Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.
3. MATOS, Elvis de Azevedo. **Um Inventário Luminoso ou Alumiário Inventado: uma Trajetória Humana de Musical Formação**. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.
4. ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; ROGÉRIO, Pedro. **Educação Musical: Campos de Pesquisa, Formação e Experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.
5. ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação Musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

### Formação de Professores

1. ALBUQUERQUE, L.B. (org.). **Currículos Contemporâneos: formação diversidade e identidades em transição**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
2. CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006
3. CORTESÃO, Luísa. **Ser professor: um ofício em extinção?** São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire



Coleção Prospectiva – vol. 6; 2002.

4. GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.
5. IMBERNON, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez: 2009.
6. LÜDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2001.
7. PERRENOULD, P.; THURLER, M. G.; MACEDO, L.; MACHADO, N. J.; ALLESSANDRINI, C. D. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Art-med. 2008.
8. PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior – volume I**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
9. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs). **O Ofício de Professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis – RJ: 2008.
10. VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina (orgs). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas – SP: Papyrus, 2008.
11. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas - SP: Papyrus, 2010.
12. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (orgs). **Docentes para a Educação Superior: processos formativos**. Campinas – SP: Papyrus, 2011.

### Tecnologias digitais na Educação

1. BONILLA, Maria Helena Silveira. **A presença da cultura digital no gt educação e comunicação da anped**. <http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/1057976627/name/GT16%20Cultura%20Digital.pdf>
2. GOUVÊA, Guaracira. **As mídias impressas nas pesquisas em Educação e Comunicação 1991 a 2010**.  
<http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/283167475/name/GT16%20MIDIAS%20IMPRESSAS.pdf>
3. LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini. **Tecnologias da informação e comunicação: outras formas de condução das condutas**.  
<http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/1349474799/name/GT16%20TICS.pdf>
4. LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
5. SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
6. SILVA, Marco. **Educação a distância (ead) e educação on-line (eol) nas reuniões do gt16 da anped (2000-2010)**.  
<http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/24853206/name/GT16%20EAD%20e%20ONLINE.pdf>
7. WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**. São Paulo: Senac, 2006.

## FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

### Eixos Temáticos da linha:

#### Antropologia da Educação

1. BESERRA, Bernadete & ANDRADE, Jakeline. **A escola e o discurso da diferença**. O caso de uma escola de 1º. grau em Fortaleza. *Educação em Debate*, Fortaleza, vol. 21 n. 41. 2001. Disponível em <http://ufc.academia.edu/BernadeteBeserra>
2. GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura**. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
3. GUSSI, Alcides Fernando. “**A Antropologia e a formação de professores**”. Revista Educação e Cidadania, vol 1, no. 02. 2001. Campinas: Editora Átomo/Alínea.
4. GUSMÃO, N. M. M. (Org.). Cadernos CEDES n. 43 - Antropologia e Educação: interfaces do ensino e da pesquisa. Campinas: CEDES - Unicamp, 1997. 75 p.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621997000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621997000200002)
5. MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos dos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia (Introdução)**. São Paulo: Abril. 1978.
6. VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional**. *Pro-Posições* v. 7, n. 2, p. 54-64, 1996.
7. WILLIS, Paul. **Aprendendo a ser trabalhador (Parte 1 - Etnografia)**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994

#### Economia política, sociabilidade e educação

1. CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo, Ed. Xamã, 1996
2. ARRAIS NETO, Enéas; Oliveira, Elenilce G. e Vasconcelos, José G. (orgs.). **Mundo do Trabalho: Debates Contemporâneos**. Fortaleza, Ed. UFC, 2004
3. SOUSA, Adriana S et alii (orgs.). **Trabalho, Filosofia e Educação no Espectro da Modernidade Tardia**. Fortaleza, Ed. UFC, 2007
4. ARRAIS NETO, Enéas ET alii (orgs.). **Trabalho, Capital Mundial e Formação dos Trabalhadores**. Fortaleza, Ed UFC/Ed. SENAC, 2008
5. KOSIC, Karel. **A Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

#### Filosofias da diferença, tecnocultura e educação

1. ARAÚJO, Hermetes Reis de (Org.). **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1998
2. DELEUZE, Gilles. Introdução: Rizoma. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs*. Rio de Janeiro: Ed. 34, Col. TRANS, 1995, vol. 1, pp. 11-52.
3. DELEUZE, Gilles. **Post-Scriptum sobre as sociedades de controle**. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, pp. 219-226.

4. FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.
5. GADELHA, Sylvio. **Biopolítica, governamentalidade e educação: introdução e conexões a partir de Michel Foucault**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.
6. SANTOS, Laymert Garcia dos. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

### Marxismo, teoria crítica e filosofia da educação

1. CHAGAS, Eduardo. **A Natureza Dúplice do Trabalho em Marx: Trabalho Útil-Concreto e Trabalho Abstrato**. In: *Trabalho, Educação, Estado e a Crítica Marxista*. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p.25-36.
2. CHAGAS, Eduardo. **Diferença entre Alienação e Estranhamento nos Manuscritos Econômico-Filosóficos (1844), de Karl Marx**. In: *Revista Educação e Filosofia*. Uberlândia, v.8, nº16 – jul./dez. 1994, p.23-33.
3. MARX, Karl. **Trabalho Estranhado e Propriedade Privada**. In: *Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, p.79-90.
4. MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**. São Paulo: Editora Acadêmica, 1987.
5. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Textos Sobre Educação e Ensino**. São Paulo, Editora Moraes, 1992.
6. Marx, Karl. **Glosas Críticas Marginais Ao Artigo "O Rei Da Prússia E A Reforma Social" - Por Um Prussiano**. Edição Expressão Popular, São Paulo, 2010.
7. Chagas, Eduardo. **A Crítica Da Política Em Marx**. In: *Trabalho, Filosofia e Educação no Espectro da Modernidade Tardia*. Fortaleza, Edições UFC, 2007, P. 67-81.

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMPARADA

1. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho e outros (ORG.). **História da Educação Comparada: missões, expedições e intercâmbio**. 1ª. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013, 589p. (Coleção História da Educação)
2. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho e outros (ORG.). **História da Educação: República, Escola e Religião**. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2012. v. 01. 671p. (Coleção História da Educação)
3. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho (ORG.). **História da Educação Comparada: discursos, ritos e símbolos da educação popular, cívica e religiosa**. 01. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 499p.
4. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **História da Educação de Portugal: discurso, cronologia e comparação. Um ensaio de crítica histórica**. Fortaleza, Edições UFC, 2008, 338 p.

### HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

1. VASCONCELOS, José Gerardo et al (org.). Pesquisas biográficas na educação. Fortaleza: Edições UFC, 2013.
2. VASCONCELOS, José Gerardo. FIALHO, Lia Machado Fiuza. FLORENCIO, Lourdes Rafaella Santos. Práticas educativas, exclusão e resistência. Fortaleza: Edições UFC, 2014

#### Eixos Temáticos da linha:

##### História da educação, política e sociedade brasileira

1. VASCONCELOS, José Gerardo. FIALHO, Lia Machado Fiuza et al (org.). **História e Memória da Educação no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2013

##### História, memória e práticas culturais digitais

1. SANTANA, José Rogério. VASCONCELOS, José Gerardo. CECCATO, Vânia Marilande et al (org.). **Inovações, Cibercultura e Educação**. Fortaleza: Edições UFC, 2011

### MARXISMO, EDUCAÇÃO E LUTA DE CLASSES

1. MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 11. ed. São Paulo: Bertrand Brasil - DIFEL, 1987 (Livro 1).
2. LUKÁCS, Georg. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. In: **Temas em Ciências Humanas**. São Paulo: Livraria Editora Ltda., 1978.
3. MÉSZÁROS, István. **O Século XXI: Socialismo ou Barbárie?** SP, Boitempo, 2003.
4. JIMENEZ, Susana. RABELO, Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs). **Marxismo, Educação e Luta de Classes**: pressupostos ontológicos e desdobramentos ídeo-políticos. EdUECE, 2010.

#### Eixos Temáticos da linha:

##### A relação teoria-prática e o problema da transição socialista

1. MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa, Edições 70, 1964.
2. MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. SP, Hucitec, 1996.
3. JIMENEZ, Susana. OLIVEIRA, Jorge Luís e SANTOS, Derivaldo (Orgs). **Marxismo, Educação e Luta de Classes**: teses e conferências do II Encontro Regional Trabalho, Educação e Emancipação Humana. Fortaleza: EdUECE, 2008.

##### Ontologia marxiana e Educação

1. MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Lisboa, Edições 70, 1964 (O Trabalho Alienado).
2. MARX, Karl. & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. SP, Hucitec, 1996
3. LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. Ijuí, Editora Unijuí, 2007.
4. TONET, Ivo. **Educação contra o Capital**. Maceió, EdUFAL, 2007.

## MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E ESCOLA

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

### Eixos Temáticos da linha:

#### Educação ambiental, juventude, arte e espiritualidade

1. BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
2. CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.
4. DUARTE JR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do)sensível**. Curitiba/PR: Criar Edições Ltda, 2001.

#### Educação de Jovens e Adultos, dinâmicas sociais no campo e na cidade e políticas públicas

1. DAGNINO, Evelina (org.) **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
2. GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo, Cortez, 2005.
3. HADAD, Sérgio; DI PIERRO Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Texto apresentado no GT 18. ANPED. Acesso <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>
4. HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local in Ação Educativa**. GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas / n.18 [http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos\\_encomendados/trabalho%20encomendado%20gt18%20-%20sergio%20haddad%20-%20int.pdf](http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos_encomendados/trabalho%20encomendado%20gt18%20-%20sergio%20haddad%20-%20int.pdf)
5. SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). **Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação / Bernardo Mançano Fernandes ... [et al.]. - Brasília: INCRA ; MDA, 2008 109 p. (NEAD Especial ; 10).** [www.nead.gov.br/portal/nead/nead-especial/download\\_orig\\_file?...id..](http://www.nead.gov.br/portal/nead/nead-especial/download_orig_file?...id..)

#### Sociopoética, cultura e relações étnico-raciais

##### Mestrado

1. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília/DF: MEC/SEPP/IR/SECAD, 2004.
2. MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.
3. SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros: Identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1999.

### Doutorado

1. OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da Ancestralidade**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.
2. MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

### TRABALHO E EDUCAÇÃO

1. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. S. Paulo: Cortez, 1995.
2. ENGUITA, M. F. **A Face Oculta da Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
3. MANACORDA, M. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.
4. MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições. 70, 1989.
5. MARX, K. e ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, HUCITEC, 1986.
6. MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
7. MENEZES, Ana Maria Dorta; Lima, Claudia Gonçalves; LIMA, Kátia Regina Rodrigues et al. (Org.) **Trabalho, Educação, Estado e a Crítica Marxista**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
8. SOUSA Jr, Justino de. **Marx e a crítica da educação: da expansão liberal –democrática à crise regressivo-destrutiva do capital**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2010.
9. MENEZES, A. M. D; SOUSA Jr, J de; LIMA, K. R. R; BAIMA J. E; OLIVEIRA, T. C. (Org.) **Trabalho, Educação, Estado e a crítica marxista**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.